

ACM ataca Governo 'por estilo'

Cardoso esclarece que ao refutar os críticos não pensou no senador baiano

Alan Marques

No ritmo da campanha iniciada no meio desta semana para acabar com as divergências públicas entre o senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) e ministros de seu governo, o presidente Fernando Henrique Cardoso minimizou ontem, ao falar pela primeira vez sobre o assunto, as críticas do seu aliado. Ele disse que, num sistema democrático, as críticas são naturais. Mas não considerou que o senador baiano tenha mesmo criticado o Governo. "Ele tem o seu estilo e nós temos que respeitar o estilo de cada um, desde que dentro dos limites que estão aí para serem respeitados", afirmou o Presidente.

Quando o senador Antônio Carlos Magalhães afirmou que o Governo não poderia vetar o salário mínimo de R\$ 100,00, parece não ter irritado o autor do veto. "Ele não criticou, o que ele disse foi o que acabei de dizer, que é preciso fazer alguma coisa. E é lógico. Ele é um político escolado e sabe que o Presidente da República também acha que precisa fazer alguma coisa". Para o Presidente, o senador do PFL tem todo o direito de falar o que pensa, de dar sua opinião. Se ele fosse ministro de Estado não poderia dizer. Mas ele é senador, pode dizer".

Tese — O Presidente negou com veemência que se referira às críti-



ACM assistiu à entrevista em que FHC amenizou suas críticas

cas do senador, quando disse, esta semana, que não cederia aos "bufos e arreganhos". "Nem passou pela minha cabeça o senador; eu estava falando com dirigentes sindicais e falei em tese, e só vi nos jornais, depois, que eu tinha respondido a Antônio Carlos. Infelizmente, não respondi nada porque ele também não falou nada", explicou Fernando Henrique.

Mesmo com uma base de sustentação política forte no Congresso, o Presidente disse que está preparado para as críticas e questionamentos dos políticos aliados.

"Eu sei que quando o Congresso começar a funcionar mesmo, outros dirão outras coisas". Para demonstrar que o seu relacionamento com o Congresso não se dará na base das divergências, o Presidente falou da sua disposição de esperar e de depender do trabalho do Legislativo para desenvolver as ações do Governo. "Não me incomoda ser refém do Congresso; o Congresso é um lugar agradável, onde se discute os problemas do Brasil. O ruim é ser refém num presídio, mas o Congresso não é mau, não", disse. (D.F.)